

GESTÃO COMPARTILHADA AOS RISCOS INERENTES AS MOVIMENTAÇÕES DE CARGAS EM ÁREA PORTUÁRIA

*Maria da Conceição Rodrigues Pereira¹
Leôncio Raimundo Rodrigues Pereira²*

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo um levantamento bibliográfico sobre “Gestão Compartilhada”, tendo na referência o mapeamento dos riscos nas operações em área portuária, vinculada pelas movimentações de cargas de composição sólida, líquida, inclusive carga viva, onde os cenários possibilitam vulnerabilidades com probabilidades de acidente inerentes as mobilizações, se expõem aos riscos, e os perigos indesejáveis. Na oportunidade a resolução de problema é apresentada pela estratégia na gestão administrativa das organizações envolvidas em operações desta natureza, através de análises pontuais, identificando as fragilidades, gerando ações imediatas, refletindo ao senso integrado e de parceria, tendo na importância os mapeamentos seguros e foco ambiental viável, com descentralização de responsabilidades e articulação de transparência dos atores como gerador de resultados, assim as tomadas de decisões se tornam coerentes aos efeitos danosos em decorrência da falta de prevenção e estabelecer um sinistro, e na participação conjunta a confiabilidade aos objetivos e metas como agente de partida, fortalecida por um planejamento lógico, tornando os processos eficientes e eficazes, eliminando impactos negativos, e prováveis passivos com ferramentas técnicas e comportamentais que circundam por um tipo de gestão primordial por fomentar a qualidade de vida das gerações presentes, futuras nas influências de um segmento portuário.

Palavras-chave: gestão compartilhada. riscos. área portuária. impactos.

Introdução

Nos levantamentos a respeito de “Gestão Compartilhada” se situa os efeitos das movimentações de cargas realizadas em área portuária pela diversificação de tipos de cargas que necessariamente tem mobilidades com carregamento e descarregamento dos produtos em

¹ Diretora/Consultora Ambiental – Bioquality Serviços Eireli
Licenciando em Química, Faculdade de Teologia e Ciências
Mestranda em Estudos Ambientais. Universidade de Ciências Empresariais e Sociais
Especialista em Engenharia Ambiental, Universidade do Estado do Pará
Especialista em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, Instituto de Avaliações e Perícia do Estado do Pará
Licenciada em Matemática, Universidade da Amazônia
Técnica em Saneamento, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Pará
Email: concespma@hotmail.com

² Diretor/Consultor – Centro de Treinamento Bioquality
Profissional Internacional Coaching
Administração de Empresas, Fundação Universidade do Tocantins
Especialista em Pedagogia Empresarial, Instituto de Ensino Superior de São Paulo
MBA em Gestão e Gerenciamento de Projetos, Faculdade Estação
Técnico em Segurança do Trabalho, Higenity
Técnico em Mineração, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Pará
Email: leoncio@bioqualityservicos.com

ambiente único e partes interessadas diferentes, sendo este tipo de base importante ao escoamento, porém as proporções e exposições aos riscos em tais operações elevam o mecanismo de resposta com ações e responsabilidades seguras e ambientalmente viáveis.

A ideia de gestão compartilhada surge a partir das dificuldades enfrentadas pelas empresas para gerir o negócio de maneira efetiva sem perder o foco no seu core business. É unir inteligência e melhores práticas para atuar com excelência em outras áreas como estratégia, governança, finanças, recursos humanos, tecnologia, logística e marketing. (KOROSUE, 2014)

Entretanto, a doção de uma nova política dos compromissos a esta mobilidade passa a ser burocrática, considerando o número de partes envolvidas vinculados ao sistema público e privado que possibilite ao incentivo e sensibilização de linha de gestão que fomente administração criteriosa aos riscos operacionais e consequências significantes nas áreas de influências, afetando desta forma o campo socioambiental com impactos que possam atender abrangência local e até maior proporção dependendo do tipo de produto a ser disperso neste tipo de área.

No entanto, as discussões analisadas e avaliadas entram na defensiva de oportunidade em partes interessadas ao funcionamento devidamente seguro a este tipo de ambiente possam aprimorar as parcerias e ampliar os vínculos da administração técnica segura e ambientalmente viável, evitando exposições aos riscos pelas movimentações de cargas e projeções futuras negativas de impactos que possam se tornar irreversível ao meio socioambiental.

Segundo REIS (2010, p. 590). "Regular a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, facilitar os primeiros socorros a acidentados e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários". Este quesito consolida os critérios internos em adotar procedimentos orientativos de segurança no trabalho, se precavendo dos riscos nas partidas aos compromissos com a saúde dos profissionais envolvidos em atividades desta natureza.

...a gestão ambiental do Porto tem sido um desafio, cujo principal objetivo consiste em compatibilizar a expansão da estrutura portuária com ações de prevenção, controle, monitoramento e restauração ambiental, essenciais para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais da região.(<http://www.suape.pe.gov.br/pt/>)

Entretanto, a visão do negócio justifica que integrar os sistemas torna forte uma contabilização dos riscos, tornando a gestão diferenciada pelo comprometimento das partes interessadas tornando representativo o valor de um cenário administrável. Logo para ECCARD (2014, p. 6). "Processo contínuo e adaptativo, por meio do qual uma organização define (e redefine) seus objetivos e metas, bem como implementa as ações relativas à proteção do ambiente, à segurança e saúde de seus empregados, clientes e comunidade."

Portanto, se compreende uma dimensão de política, valores, objetivos e metas que dinamizam ideias e procedimentos aprimorados e parceiros em abraçar a causa por este tipo de cenário que não se espera, mas possa vir se tornar surpresa pra um e afetar vários em área interna e externa de ambiente portuário, o que não se quer que ocorra. Desta forma, se expõe ao senso de conformidade técnica e legalmente viário por estes novos princípios de gestão compartilhada reavaliando os efeitos que podem se ornar irreversível nas gerações presentes e

futuras, podendo posicionar: O que se pode fazer para se admitir uma gestão compartilhada aos riscos em operações portuária?

1. Gestão Compartilhada: Referencial técnico

Segundo SILVA (2018).”A gestão compartilhada é muito conhecida na gestão pública, onde se refere à participação dos cidadãos na resolução de problemas sociais”. O que permite entender o valor humano e as relações socioambientais em maior proporção, contribuindo nas reflexões quanto à exposição inclusive aos cenários das operações portuárias, conforme se situa.

Uma gestão compartilhada se faz pensar que cenários e operações em contínuos movimentos, possível pela presença de atores que: trabalhadores, funcionários de fornecedores presentes nas operações das movimentações de máquinas, equipamentos, materiais, cargas móveis em cenário único, porém disposto às vulnerabilidades diante das dimensões operacionais, assim como as envolvidas de autorizações públicas e privadas que fomentam a rotina legal e de conformidade, nas esferas, federal, estadual e municipal, por um sistema integrado e consolidar as responsabilidades articuladas, despertando o pensamento.

O “integrado” significa um modelo de desenvolvimento que leva em conta a necessidade de articulação entre todos os atores que interagem no âmbito local, como também a necessidade de articulação entre os diversos fatores que interferem no desenvolvimento (fatores econômicos, sociais, culturais, político-institucionais, físico-territoriais, científico-tecnológicos). (PAULA, 2005, p. 7)

De acordo com Azevedo (2017, p. 1). “... a gestão compartilhada seria algo impensável. Porém, ela já apresenta vários reflexos em muitas organizações”. Esta reflexão correlaciona um compromisso compartilhado nas resoluções de problemas, ampliando as possibilidades de eliminar riscos possíveis quando se trata de agrupamento de operações, se propondo na área de influência cuidados cabíveis à projeção de acidentes e incidentes indesejáveis.

No desempenho de gestão compartilhada passa a ser desafio nas frentes operacionais pela dimensão das atividades em campo de trabalho único, tornando a perspectiva nas atenções à neutralização de riscos socioambientais propícios aos produtos pertinentes às operações ao ambiente portuário, correlacionando o questionamento ao segmento de formação de agentes de frentes ampliando as oportunidades de administração de e terminado risco.

A gestão compartilhada pautada pela participação de membros dos seus variados segmentos tende a inverter o processo caracterizado e desenvolvido de forma tradicional, onde deixa de ocorrer sob o movimento vertical passando a adotar e valorizar a participação sob a ótica horizontal, possibilitando a participação dos seus membros de forma inter, multi e pluri e transdisciplinar, promovendo a condução do processo de ensino-aprendizagem de forma inovadora, onde cada integrante deixa de ser um ser passivo assumindo a condição membro ativo, participativo e transformador, seja no campo de tomada de decisões... . (NASCIMENTO e PONTES, ARTIGO, 2014, p. 3)

De acordo com FANTINI (2003, p. 17). “A gestão compartilhada ou participativa compreende aspectos que perpassam por várias atitudes. Fazer gestão compartilhada é articular com transparência e verdade, falar e manter estratégias com entusiasmo e persistência, coragem, credibilidade”. Portanto, uma gestão compartilhada necessita da sensibilização das organizações envolvida nas operações portuárias, de maneira que visão holística dos cenários e estratégias de trabalho se apresente cobertura na execução de determinada tarefa, possibilitando atenção dos envolvidos aos planos de trabalhos capazes de neutralizar situações vulneráveis de uma empresa e que ao mesmo tempo venha refletir com consequências danosas nas influências externas possibilitando um grau de exposição, se tornando um passivo socioambiental insustentável.

2. Condicionais aos riscos nas operações portuárias.

Quando se trata de riscos em área portuária é merecedor estar atento aos tipos de operações nos quais predispõe este tipo de ambiente, condicionando cargas de diversos tipos e que o grau de exposição predispõe aos perigos, desafiando as experiências e habilidades antes, durante e após movimentações de cargas fixas, móveis, nos quais permitem análises criteriosas pela dimensão de riscos, cuja projeção aos campos socioambientais nas áreas de influências diretas e indiretas deste tipo de base operacional, em atenção aos cuidados e tipo de carga a ser deslocada.

Contêineres: São as instalações terrestres que recebem e movimentam carga unitizada através dos módulos de transporte de carga com dimensões de 20 ou 40 pés de comprimento de 8 pés de largura.

Granel Sólido: Nestes terminais, a movimentação de cargas é realizada, no caso de embarque, através da transferência desta dos vagões ferroviários para que os silos e para as áreas de armazenamento, e a partir de lá, para correias transportadoras que transportam a carga até os navios.

Granel Líquido: São terminais para movimentação e operação com carga líquida, principalmente óleo e gás liquefado. (FIGUEIREDO e FIALHO, 2016, p. 4-8).

As precisões das cargas e serviços que movimentam uma área portuária merecem cuidados, tendo referenciada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), tais como:

Carga geral de projeto (Estruturas metálicas, máquinas e equipamentos, trilhos, dormentes, vagões e locomotivas);

Contêineres (Standar 20”, Standard 40”, Reefer, Flat Rack, Open Top);

Carga Geral Unitizada (Celulose, Gado Vivo);

Granéis Sólidos Minerais (Fertilizantes, Manganês, Calcário, Carvão, Cobre, Clinquer/Escória, Ferro-Gusa);

Granéis Sólidos Vegetais (Soja, Milho, Arroz, Trigo, Farelo de Soja);

Granéis Líquidos Derivados de Petróleo (Diesel, Gasolina, Qav, GLP, MGO);

Granéis Líquidos Petroquímicos (Soda Caústica);

Granéis Líquidos Vegetais (Álcool / Etanol). (ANTAQ, 2018)

As experiências são diversificadas, e os riscos passam a ser tornarem críticos quando se trata de uma movimentação de carga que predispõe condição eminente, tornando as atenções nas possibilidades de passivos socioambientais e em ameaças das gerações futuras, neste contexto o foco abaixo permite uma administração da gestão com critérios e atenções em caso de tomadas de decisões.

O armazenamento, o manuseio e o descarte de produtos químicos perigosos podem causar perigos à saúde e ao meio-ambiente quando feitos de maneira inadequada. Desta forma, a gestão de produtos químicos perigosos visa fornecer segurança às pessoas potencialmente expostas, incluindo trabalhadores, consumidores, equipes de segurança e o público em geral.. (<https://www.einstein.br>, 2018)

De acordo com RIBEIRO (2013). “O consórcio tem por objetivo promover a gestão ambientalmente adequada dos resíduos sólidos na região, viabilizando a coleta seletiva, a reciclagem e a destinação final dos resíduos não reciclados”. Este tipo de gestão se torna importante, considerando que possa mobilizar um ciclo de fornecedores em um campo de atuação, podendo funcionar perfeitamente nas áreas portuárias, pois as mobilidades das organizações possibilitam uma geração residual que devem à gestão e destino dos resíduos de mesma classificação e destino final legalizado, evitando disposição inadequada e garantindo o requisito legal e normatizado, ao tratar de manifestos e licenças pertinentes.

Em REIS (2010, p. 598). ”Na atracação, desatracação e manobras de embarcações devem ser adotadas medidas de prevenção de acidentes, com cuidados especiais aos riscos de prensagem, batidas contra esforços excessivos dos trabalhadores”. A atenção quanto à presença de riscos em área portuária é evidente, sendo a observação coerente a todo tipo de operações neste tipo de ambiente de trabalho, onde mão de obra conforme máquina, equipamento, produtos e serviços se dispõem ao risco e até prover danos irreversíveis.

As movimentações das atividades em ambientes portuários despertam as evidências dos riscos socioambientais ao tratar de movimentações de cargas com características e composições diversificadas e ao gerar exposição possibilita ativar danos irreversíveis, e principalmente passivos ao alcance de gerações futuras. Este tipo de situação passa a ser sobreaviso pela circunvizinhança junto aos órgãos competentes, assim um sistema compartilhado permite a observância nestas fronteiras de indicadores que possibilitam tais efeitos, possibilitando a neutralização imediata através de mecanismos de resposta e ações pertinentes, merecendo a atenção ao alerta a seguir.

Os impactos ambientais resultantes de vazamento de óleo, limpeza de tanques de navios, aplicação inadequada de pesticidas podem causar danos de longo prazo no ecossistema. Na visão do licenciamento ambiental, devem ser priorizados os efeitos dos cenários (perigos) na população do entorno do empreendimento. (MORAES, 2016, p. 103).

3. Avaliações dos riscos nas operações portuárias.

Os estudos pertinentes aos serviços realizados em áreas portuárias disseminam diversas práticas conforme ramo de atividade de sistemas públicos e privados nos quais utilizam este tipo de ambiente, se passando reflexão por pontos de riscos diversos nos quais se devem considerar, se tendo experiências significantes.

Um processo de avaliação em área de influência direta e indireta de determinada operação sensibiliza abordagem criteriosa em um cenário problema, devendo à condução dos envolvidos aos mapeamentos técnicos que circundam cada ambiente de trabalho e em uma área portuária não é diferente por situações vulneráveis que passa a condicionar nas avaliações participativas pelas diversas atividades de produtos e serviços que permeiam em composição vulneráveis aos riscos e projeção de impactos circunvizinhos, nesta proporção o segmento abaixo propicia uma solução problema:

Uma vantagem-chave da menor hierarquização da gestão compartilhada é a participação conjunta na solução de problemas. Em equipes multidisciplinares, cada profissional terá uma visão diferente sobre qual é a situação e quais são as possíveis soluções.... Mas, se a gestão daquele grupo é dividida entre essas figuras, com uma ou duas centrais, você poderá aproveitar ao máximo o potencial de autonomia das suas equipes. (AZEVEDO, 2017, p. 2)

Em avaliações de riscos necessita conhecer o sistema operacional, as interrelações de suportes técnicos e, sobretudo fomentar os mapeamentos de identificação dos referidos riscos, eliminando possibilidades de ocorrências, em área portuária se torna crucial que esta cobertura possa precaver em respostas imediata em proteção a vida dos envolvidos, assim como projeção ao meio externo potencializando as ocorrências indesejadas, merecendo atenção na colocação abaixo.

II – Mudanças Operacionais: Pode resultar na alteração da concepção original do projeto de máquinas, equipamentos ou processos. Esse tipo de mudança requer obrigatoriamente a elaboração de estudos de análise de riscos na fase de planejamento e após a implementação das medidas visando avaliar o nível de risco residual. (MORAES, 2016, p. 47).

Ao considerar um sistema avaliativo de um espaço portuário em caso de movimentação de cargas se tem espaço comum, porém diferenciados de destino, mas cargas e descargas em comum, esta observância dos envolvidos permite a antecipação de sinistros prováveis com campos de respostas em parceria em um modelo compartilhado, refletindo no quesito abaixo.

O que é evidente neste modelo de gestão é que a cada objetivo alcançado, aumenta a confiança dos participantes, tornando a cooperação mais estimulante para atingimento de metas e resultados. É uma maneira de obter o engajamento explorando o que cada um faz de melhor. (KOROSUE, 2014)

Segundo SOARES e RAUPP (2009, p. 2). “Democratizar a gestão implica compartilhar decisões e poder, descentralizar responsabilidades, funções e tarefas gerenciais”. Este posicionamento permite entender quando uma gestão compartilhada se enquadra aos circuitos avaliativos em eliminar zonas críticas pelos compromissos e saídas das zonas de conforto.

Vale informar que uma gestão compartilhada necessita de sensibilização de todos os envolvidos nas operações portuárias, tendo nas parcerias em análises de processos e procedimentos pertinentes à mobilidade de máquinas, equipamentos e recursos humanos utilizados, somando nas experiências de preventivas e medidas de mitigações em neutralizações de zonas críticas e sinistros prováveis. Portanto, a colocação abaixo se avalia

por um sistema interno protegido em condição de compartilhamento merece consideração pelas prováveis projeções de passivos decorrentes de um cenário indesejável, em casos de derramamentos, explosões, resíduos, pessoas afetadas internas e nas influências de determinada área portuária, assim os compromissos obtêm atenções a este tipo de situação, conduzindo uma gestão compartilhada e estratégica pelas operações segura e socioambiental neutralizado de impactos negativos futuros, se cumprindo assim a gestão técnica de conformidade.

d) Pessoa Responsável

É aquela designada por operadores portuários, empregadores, tomadores de serviço, comandantes de embarcações, Órgão Gestor de Mão de Obra – OGMO, sindicatos de classe, fornecedores de equipamentos mecânicos e outros, conforme o caso, para assegurar o cumprimento de uma ou mais tarefas específicas e que possuam suficientes conhecimentos e experiência, com a necessária autoridade para o exercício dessas funções. (REIS, 2010, p. 591)

4. Gestão compartilhada dos riscos nas operações portuárias.

Ao pensar em riscos o planejamento passa também ao ponto importante, onde o mapa dos envolvidos concilia perfil, habilidades, vivência, sendo um mar de experiência irá unificar por uma gestão diferenciada ao indesejado impacto socioambiental de onde se apresenta uma base portuária, se prevalecendo ao entendimento de um todo, conforme procede na situação abaixo.

O planejamento realizado de maneira conjunta possibilita que todos os envolvidos desenvolvam uma visão do todo, a participação de todos os membros da comunidade na gestão compartilhada, possibilita o desenvolvimento do trabalho uniforme e norteado pelas necessidades de cada segmento. (NASCIMENTO e PONTES, ARTIGO, 2014, p. 3)

Vale refletir que cada área de influência de base portuária apresenta um conjunto de cenário que pode se tornar vulnerável em uma ocorrência indesejável, por uma movimentação de carga sem habilidade e dependendo do tipo de produto acondicionado propor a insustentabilidades à exposição da qualidade de vida nas influências, tornando a correlação diante das responsabilidades em caso de tais ocorrências, tornando as atenções socioambientais um merecedor diante das operações em questão.

O desenvolvimento, sobretudo se quer ser humano, social e sustentável, exige o protagonismo local. Os maiores responsáveis pelo desenvolvimento de uma localidade são as pessoas que nela vivem. Sem o interesse, o envolvimento, o compromisso e a adesão da comunidade local, nenhuma política de indução ou promoção do desenvolvimento alcançará êxito. (PAULA, 2005, p. 5)

Em SILVA (2018). “Além da questão da motivação, a gestão compartilhada torna as decisões mais eficazes. Quanto menor for a distância (em níveis hierárquicos), entre quem toma a decisão e quem sente o impacto, menor é a perda de informação e, portanto mais eficaz é a decisão”. Sobretudo, o alinhamento dos envolvidos nas operações portuárias é

fundamental e tomadas de decisões emergenciais venha reverter situações desastrosas, devendo o compartilhamento de ideias, experiências e valores fazerem parte das estratégias de ações de resposta.

Em tomadas de decisões quando de tratar dos entendimentos de riscos em operações portuárias se torna crucial pelo mecanismo de resposta preciso, considerando que a dimensão de qualquer tipo de incidente possa envolver particularidades ao se tratar de ambiente operacional comum, torando o compartilhamento de estratégias de resolução de problema um momento de necessidade democrática pela precisão das habilidades a serem trocadas com eliminação de momentos de riscos indesejáveis.

A denominação gestão compartilhada e a gestão democrática têm sido utilizadas como sinônimos, em suas palavras para ser democrático é necessário também ser competente, para exigir faz-se necessário antes entender dos seus deveres, do que dos seis direitos.(PARAHYBA e PINZAN, ARTIGO, 2001, p.2)

Outra interface está na possibilidade do não compartilhamento de gestão dos riscos que as operações portuárias possam ocasionar, considerando a individualidade, zona de conforto, imparcialidade diante da resolução de problema, fazendo com que ocorrências de incidentes possam propiciar danos irreversíveis, ou passivos que possam afetar o ambiente de trabalho e a qualidade de vida humana e impactos negativos ao meio ambiente nas influências portuária, se prevalecendo da experiência, assim como rever novos conceitos, tal como a citação abaixo.

”...Mudanças, podem necessitar quebra de paradigmas no ambiente organizacional que demandam mudança de comportamento, resultando muitas vezes em residências burocráticas e funcionais, exigindo atitudes inovadoras e eficientes de convencimento e aceitação...”. (MORAES, 2016, p. 45)

Na proporção os riscos sujeitos às atividades de áreas portuárias são variáveis, pois operações de naturezas diferentes são congruentes em ambiente de trabalho comum, sobretudo, uma gestão compartilhada unifica as atenções dos atores na cobertura dos riscos pontuais e alertas conjunto em situações de ocorrências, assim as administrações dos riscos e as particularidades ao tipo de movimentação de produto, e uma ocorrência indesejada passa a ter cobertura amplificada por um cenário crítico, tornando as possibilidades de neutralização em resposta de parcerias e efeito imediato, se possibilitando uma gestão devidamente compartilhada, eliminando projeção à circunvizinhança.

5. Estratégias de Gestão Compartilhada dos riscos nas operações portuárias.

O desafio das coberturas estratégicas para se obter uma gestão compartilhada condicionada aos riscos na área de influência de uma estrutura portuária permite uma mobilidade de compromisso, responsabilidades e, sobretudo mobilidades da gestão organizacional em se situar nos cenários e suas vulnerabilidades, assim não se fala de individualidade, mas de sentimento de dono de vidas que podem elevar um cenário de catástrofe, alcançando fronteiras irreparáveis.

O interessante está em quando se permite entender uma gestão compartilhada, onde a mobilidade de pessoas se justifica ao entender do problema e conduzir um plano de trabalho

conjunto ao objetivo da resolução de problema, assim dependendo da quantidade das partes interessadas as responsabilidades passam a ser articulado ao pensamento estratégico, valendo a orientação.

O método funciona da seguinte maneira: sempre que alguma equipe, seja ela multidisciplinar ou não, precisa resolver um problema ou dar conta de um projeto, cria-se uma subequipe que ficará responsável pela gestão de todo processo. Como consequência, nada fica centralizado em uma só pessoa e as responsabilidades são divididas de acordo com a realidade de cada momento. (<http://www.mundocarreira.com.br/>, 2017)

Segundo BARBOSA (2013, p. 30). “...77% das urgências com os quais você ou sua empresa deparam são previsíveis, ou seja, poderiam ser evitadas.”. A linha de pensamento estratégico está em 23% restantes, supondo uma frente portuária onde se pensa de forma individualizada nas operações, tornando o automático de carregamento e descarga uma continuidade, onde o inesperado te surpreende, ou seja, um risco indesejável, como uma dispersão de carga por uma batida ou quebra de equipamento, não se espera, mas aconteceu, o que fazer sem parceria em neutralização dos efeitos nas influências?, e se pensar no compartilhamento de atitudes de parceiros que fazem parte do mesmo cenário.

A problemática permite partida com objetivos de neutralizar até eliminar possibilidades de cenários indesejados, de forma a conduzir no mecanismo de resposta em reduzir determinada urgência, tais como:

- a) Por que essa atividade era urgente?
Como você poderia ter prevenido a urgência dessa atividade?
 - b) Que atividade você pode planejar ara evitar essa urgência?
 - c) É possível pedir a alguém que o ajude com essa atividade?
- (BARBOSA, 2013, p. 31)

As análises de riscos em saúde e segurança do trabalho sendo primordial antecedendo determinada atividade, sendo importante aos programas internos de prevenção de riscos, se tornando uma projeção signficante em uma gestão compartilhada, elevando as parcerias e alertas aos impactos de maiores dimensões, se procedendo ao requisito a seguir.

Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, visando à prevenção da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência dos riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. (Norma Regulamentadora. NR 9, 2010, p. 173)

O perfil de mapeamento dos riscos, perfeitamente útil aos cenários portuários, e a aplicação estratégica pelo compartilhamento da gestão, tornando-os comprometidos e seguros, devendo em *Análise Preliminar de Riscos*, com informações e identificação de cada fornecedor de serviços presente ao ambiente portuário, envolvendo: *logotipo, processo, atividade, área, equipamentos úteis na realização da mesma, e data prevista, especificando em campo específico as etapas das tarefas, os riscos nos quais circundam, e medidas de controles ao tipo de operação, mapeando os profissionais e/ou trabalhadores envolvidos com*

identificação, cargo ou função, registro ou matrícula que vincula a empresa em que representa.

Por outro lado, o entender dos aspectos e impactos ambientais é justificável às análises do ambiente de trabalho e probabilidade de geração residual, onde sinistros possa influenciar principalmente em passivos ambientais na área de influência direta e indireta da área portuária, chegando por atingir as esferas local, municipal, estadual ou quem sabe federal, descaracterizando as fronteiras, tendo sentido a norma a seguir:

Aspecto ambiental, elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização, que interage ou pode interagir com o meio ambiente.

Impacto ambiental, modificação no meio ambiente, tanto adversa como benéfica, total ou parcialmente resultante dos aspectos ambientais de uma organização. (ABNT NBR ISO 14001, 2015, p. 12)

O contexto de gestão compartilhada consolida maior critério aos riscos e fragilidades ambientais das áreas de influência de determinado sistema portuário. O perfil ambiental pertinente a *Identificação de Impactos Ambientais* se torna fundamental neste tipo de cenário, assim permeia riscos específicos que antecipa as probabilidades de efeitos e passivos com referência de quesitos técnicos da Norma acima, envolvendo: *a empresa envolvida, área de atuação, período de vigência da atividade, projeto realizado, coordenação dos serviços, citação legal ou técnica, particularizando as etapas da atividade, os impactos reais e potenciais significativos, medidas mitigadoras, assim como o cheque da tarefa, em registro das atividades programadas e a se realizada, em finalização e observância tornar as evidências objetivas na ciência gerencial do setor, responsável setorial e fiscalização com identificação de data* do referido mapeamento, tornando gerencial o processo ambiental presente.

O pensamento estratégico permite uma capacidade do homem em alavancar habilidade no planejar, verificar e agir diante dos riscos, onde linhas de ações se fortalecem ao domínio dos processos compreendendo o sentido em gerenciar, e o sentimento de compartilhar está onde o todo do processo passa a se tornar a peça fundamento, se administrando os negócios e suas vulnerabilidades, eliminando as ocorrências indesejadas.

As expressões "gestão de riscos" e "gerenciando riscos" são ambas utilizadas. Em termos gerais, "gestão de riscos" refere-se à arquitetura (princípios, estrutura e processo) para gerenciar riscos eficazmente, enquanto que "gerenciar riscos" refere-se à aplicação dessa arquitetura para riscos específicos. (ABNT NBR ISO 31000:2009)

Uma modelagem estratégia de grande resultado é a dinâmica de pensamento através da *matriz Swot*, onde se trabalha as fragilidades pontuais, e dinamizar no senso compartilhado desafiando as zonas críticas e mecanismos de respostas.

A matriz SWOT é uma ferramenta de gestão amplamente utilizada nas empresas para a definição da estratégia. SWOT significa Forças (S - Strengths), Fraquezas (W - Weaknesses), Oportunidades (O - Opportunities) e Ameaças (T - Threats). A análise SWOT permite distinguir o ambiente interno - (factores e realidades internas - forças e fraquezas) e o ambiente externo (factores e aspectos futuros - oportunidades e ameaças) da

organização. A identificação do ambiente interno e externo revela-se muito útil para estabelecer estratégias e definir prioridades, tal como para decidir qual a direção a ser tomada de forma a atingir o objetivo, tendo sempre sob um olhar crítico, as ameaças. (<https://www.portal-gestao.com/artigos/6198>)

Os cenários necessitam ser desafiados em agentes facilitados e executores, onde fatores internos e externos que deixem expor o raio vulnerável da área portuária, considerando as partes envolvidas trabalhadas com este mecanismo expressando habilidade em alavancar tais resultados, tornando uma gestão compartilhada por ações de resposta devidamente administráveis.

Metodologia

O mapeamento técnico referencial permite analisar e avaliar riscos inerentes às operações portuárias entre partes envolvidas nas movimentações de cargas de diferentes tipos, diante dos interesses ao carregamento e descarregamento, além das experiências e objetivos internos estabelecendo um pensamento de gestão compartilhada nos cenários de riscos e eliminar ocorrências indesejadas, assim como conduzir estratégias e possibilidades de neutralização, demonstrando que é possível por interesse comum. As correlações dos sinistros em despertar atenção no ambiente e ações com respostas imediatas em eliminar impactos no ambiente de trabalho, comprometendo vida humana, assim eliminando passivos que fragilize a segurança e o meio socioambiental das áreas de influências.

Resultados e Discussão

Os fomentos de Gestão Compartilhada permitem no desejar devido as análises de riscos inerentes as operações portuárias sendo tratadas de forma individualizada, com avaliação por empresa e atividade e particularizada. As experiências relatadas ao perfil da atividade posiciona o homem em maior referência aos cenários e exposições ao meio crítico, onde o compartilhamento de ideias com empresas que tem mobilidade no mesmo ambiente funcionaria como estratégicas na ampliação às neutralizações de falhas e efeitos negativos ao campo de trabalho.

O pensamento de integração entre empresas que utilizam área portuária ao entender o valor de articulação nas tomadas de decisões em eliminar riscos. Tornando o senso compartilhado possível aos mecanismos de respostas imediatas e precisas às neutralizações de riscos com preventivas coerentes às atenções de cuidados à saúde dos envolvidos nas tarefas. A visão de gestão compartilhada se apresenta por um critério que necessita ser adotado pelas organizações ao foco de resolução de problema, posicionado que frentes de segmentos diferentes tornam forte uma administração aos riscos, onde os cenários vulneráveis passam a ser referência neste ambiente de trabalho.

Vale refletir na importância do tipo e forma de carregamento e estrutura à movimentação de determinada carga se explana não somente em favorecer nas instalações e comportamento como os líquidos ou sólidos, onde critérios em compreender os riscos possam se tornar uma variância ao içamento, ou deslocamentos, se tornando vulnerável. Logo, uma movimentação não apropriada para ser o centro das atenções, gerando a exposição na área de influência, e o quesito se torna com maior vulnerabilidade quando se trata de uma carga viva,

que por mobilidade predispõe o controle operacional e consequências inesperadas, desafiando a experiência da mão de obra diante deste tipo de cenário, fragilizando as tomadas de decisões ao controle e fundamentalmente mecanismo de resposta.

Na contrapartida, o senso avaliativo do risco na movimentação de carga individualizada as experiências evidenciam na falta de controle em caso da projeção dos riscos, assim a influência direta e indireta passa a se comportar dentro de um cenário fundamentalmente vulnerável, portanto provável. Para tanto, as análises justificam uma necessidade e importância em admitir uma gestão compartilhada em área portuária, tornando o cenário inclusive externo administrável pelas parcerias e compromissos comuns, assim vale se posicionar por um planejamento aprimorado que mereça atenção

Um foco primordial está no processo avaliativo por uma visão multidisciplinar, assim como a descentralização de responsabilidades, pois um momento de cenário impactado negativamente fragiliza os envolvidos no processo e circunvizinhança, onde a soluções imediatas passam a se tornar o senso comum. Entretanto, uma democratização do mecanismo de resposta diante de uma gestão compartilhada de riscos em plena área portuária deve ao vínculo do comprometimento unificado, possibilitando eliminação de zonas críticas, e projeções possíveis de impactos na saúde do homem e ao meio socioambiental, através de passivos irreversíveis e maiores dimensões.

As contrapartidas estão vinculadas à submissão e aprimoramento dos planejamentos das partes envolvidas nas movimentações de cargas na abrangência portuária, onde a cobertura da gestão compartilhada demonstra ser possível ao alcance e êxito da administração de tais riscos, e descentralização das tomadas de decisões torna a cobertura garantida e gerando oportunidades de melhorias contínuas aplicando técnicas de investigação e análises comportamentais amplificando zonas de transições compartilhadas pela garantia da qualidade de vida aos envolvidos internamente e no entorno da referida área portuária.

Conclusões

As dinâmicas analíticas da questão da Gestão Compartilhada necessitam ser considerado um grande fundamento na resolução de problemas de segurança do trabalho e ambiental junto às organizações, pois um pensamento integrador com mobilidade estratégica em diversas frentes operacionais independente de localização, mas que tenha objetivos e metas a senso de controle administrativo aos riscos pela movimentação de cargas. Nesta proporção, os mapeamentos então conduzidos às áreas portuárias, ao se tratar de ambiente de trabalho de articulação vulneráveis nas movimentações de cargas fixas e móveis, os riscos propícios a este tipo de prática conduz um comportamental pela neutralização do grau de exposição aos cenários que pelas objetividades das partes envolvidas se colocam como agentes vulneráveis, com as possibilidades de mobilidade conjunta aos fatores multiplicadores de resultados imediatos ao mecanismo de respostas por eliminar situações críticas.

Sobretudo, diante das responsabilidades a descentralização do eliminar os riscos na operação de cada empresa alocada neste tipo de área e movimentações de cargas se comporta em particularidade, porém uma ocorrência indesejada influencia ao todo, possibilitando resultados inesperados e sem oportunidades de fuga de zonas críticas por se tratar de ambiente de trabalho unificado em merecendo despertar o senso compartilhado. Assim, a participação de atores em ações ativas proporciona um ponto transformador em caso de tomada de

decisões que possa fomentar em salvar vidas, e principalmente o pensamento das organizações em sair da zona de conforto possa se despertar.

Entretanto, a transparência da articulação em neutralizar as falhas humanas está no propor em reavaliar os cenários de riscos pontuais, ou seja, cada um por seu tipo de operação, e buscar uma realidade compartilhada, assumindo a parceria da garantia dos processos seguros e de conformidade legal. Por outro lado, este compartilhamento de ideias permitirá em compreender a dimensão de tais riscos pela caracterização das mobilidades dos materiais, máquinas e equipamentos que possam condicionar ineficiência e ineficácia elevando a projeção de danos e tornar irreversíveis na área de influencia direta e indireta de determinado sistema portuário.

As garantias da administração dos riscos sejam pequeno, médio ou grande se entende mesmo nível de significância, pois o manuseio em geral, os perigos e momentos sinistros são propícios ao acontecimento. As oportunidades de aplicações dos estudos por estratégias metodológicas certa interfira nas ocorrências indesejadas, assim os indicadores conduz a não administração do negócio, eliminando o campo socioambiental ao foco residual, considerando em ser afetado por um determinado acidente que não estabeleceu uma preventiva, assim ocasionando impactos ambientais expondo à circunvizinhança e a qualidade de vida dos envolvidos em consequência com efeitos negativos no meio físico, mental, social e ambiental.

Portanto, o interessante está em compreender todo tipo de operação portuária predispõe em ocorrências indesejadas, assim ocasionar passivos sejam de segurança do trabalho, sejam socioambientais. Para tanto, as ações conjunta de ferramentas estratégicas em administrar tais riscos merece um fomento de participação compartilhada, confiabilizando e consolidando a gestão diante de metas e desafios, democratizando as determinações, o planejamento e a motivação em decisões gerenciais com eficientes e eficazes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Sistemas de gestão ambiental-Requisito com orientações para uso. NBR ISO 14001/2015, 53 pg.

Azevedo, Isabel. <http://www.guiaexecutivo.com/entenda-importancia-da-gestao-compartilhada-na-tomada-de-decisoes/> ENTENDA A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO COMPARTILHADA NA TOMADA DE DECISÕES, setembro, 2017.

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), Principais Cargas e Serviços, 2018. <http://www.emap.ma.gov.br/porto-do-itaqui/operacoes-portuarias/movimentacao-de-carga>

BARBOSA, Christian. 60 estratégias práticas para ganhar mais tempo / Christian Barbosa; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 192 p.

BIOQUALITY. Análise preliminar de riscos, Análise de impactos ambientais, Matriz Swot, modelos, 2018.

CASTRO, Clailma De Jesus Costa. PROPOSTA DE AÇÕES EM FUNÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS AO FUNCIONAMENTO DE CEMITÉRIO, MUNICÍPIO DE PORTEL (PA). 2016. 108 p.

ECCARD, Gustavo Henrique de Araújo. CARGAS PERIGOSAS NOS PORTOS. Visão integrada do Gerenciamento de Riscos nos Portos. Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, 2014.

FANTINI, Tânia Sueli. A GESTÃO COMPARTILHADA COMO ELEMENTO FUNDANTE DA ESCOLA COMUNITÁRIA, Itajaí (SC), 2003.

FIGUEIREDO, Pedro Segadas. FIALHO, Gilberto Olympio Mota. Estratégia de Zoneamento de Terminais de Carga em Portos Estuarinos. III CIDESPORT, novembro 2016.

<http://www.mundocarreira.com.br/gestao-de-pessoas/entenda-o-que-e-gestao-compartilhada-e-como-pode-funcionar/> Entenda o que é Gestão Compartilhada e como pode funcionar, novembro 2017.

[HTTPS://WWW.EINSTEIN.BR/ENSINO/ATUALIZACAO/GESTAO_DE_PRODUTOS_QUIMICOS_PERIGOSOS](https://www.einstein.br/ensino/atualizacao/gestao_de_produtos_quimicos_perigosos). ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL. GESTÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS, 2018.

KOROSUE, Nadia. Gestão compartilhada: como alavancar os resultados de uma empresa. <http://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/543740/gestao-compartilhada-como-alavancar-os-resultados-de-uma-empresa>, janeiro de 2014.

MORAES, Giovanni. Sistema de Gestão de riscos – Princípios e Diretrizes – ISO 31.000 Comentada e Ilustrada. 2ª edição, Volume 1, Rio de Janeiro 2016.

NASCIMENTO, Risoleide de Souza. PONTES, Rosenv A.. Gestão Compartilhada: Desafios E Perspectivas. <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/gestao-compartilhada-desafios-e-perspectivas--2>, fevereiro, 2014.

O que é MATRIZ SWOT. <https://www.portal-gestao.com/artigos/6198>, 2018.

Paula, Juarez de. Desenvolvimento & Gestão Compartilhada. 2005.

PARAHYBA, Jane Aparecida. PINZAN, Leni Terezinha Marcelo. REFLEXÃO SOBRE A GESTÃO COMPARTILHADA NO ESTADO DO PARANÁ. <http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo4/Junho> 2001.

REIS, Roberto Salvador. Segurança e medicina do trabalho: normas regulamentadoras, - 7. Ed. Ver. E ampl. – São Caetano do Sul, SP : Yendis Editora, 2010.

RIBEIRO, Rafaela. Resíduos: gestão compartilhada. www.mma.gov.br/informma/item/9484-residuos-gestao-compartilhada, 2013.

SOARES, Ricardo de Sousa. RAUPP, Bárbara. GESTÃO COMPARTILHADA: ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO SUS, out/dez/2009.

SILVA, Davi Gabriel da. GESTÃO COMPARTILHADA EM EMPRESAS PRIVADAS.
<https://targetteal.com/pt/blog/gestao-compartilhada/> Janeiro 23, 2018.

<http://www.suape.pe.gov.br/pt/meio-ambiente/gestao-ambiental/ambiente-portuario/aspectos-e-impactos-ambientais-da-atividade-portuaria>. Aspectos e Impactos Ambientais da Atividade Portuária.
